

PAINEL REGIONAL

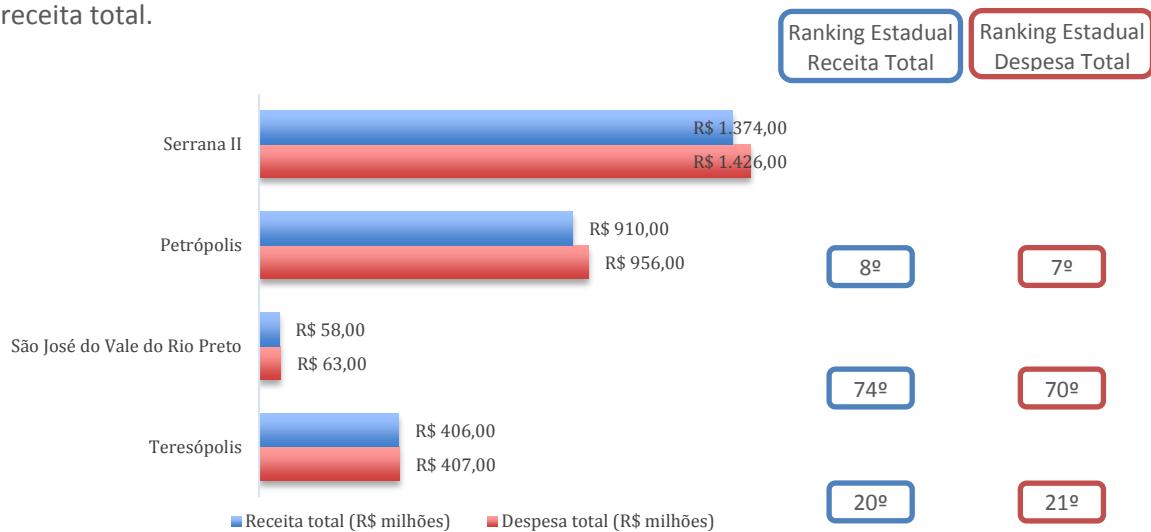
Serrana II



O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Por meio de estudos e pesquisas setoriais e regionais, o Observatório busca ser um difusor de informações e de diagnósticos relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ, dando um panorama socioeconômico e permitindo acompanhar a situação das micro e pequenas empresas (MPE) nas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA II, 2016

Acerca das finanças municipais, Petrópolis é o município com a maior receita total da região (8^ª maior entre os 92 municípios do ERJ). Já São José do Vale do Rio Preto apresentou receita de R\$ 58 milhões em 2016, ocupando a 74^ª posição no ranking da receita total.



Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

AUTONOMIA FINANCEIRA E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA II, 2016

Teresópolis e Petrópolis possuem boa autonomia financeira – capacidade de arcar com as despesas de custeio a partir de receitas tributárias próprias –, ambos com o equivalente a 23% de suas receitas sendo oriundas de fontes próprias, ocupando a 8^ª e 10^ª posição no ranking estadual, respectivamente. São José do Vale do Rio Preto é líder

em grau de investimento na região, destinando 8% das receitas para o “planejamento e a execução de obras, aquisição de imóveis e instalações, equipamentos e material permanente”



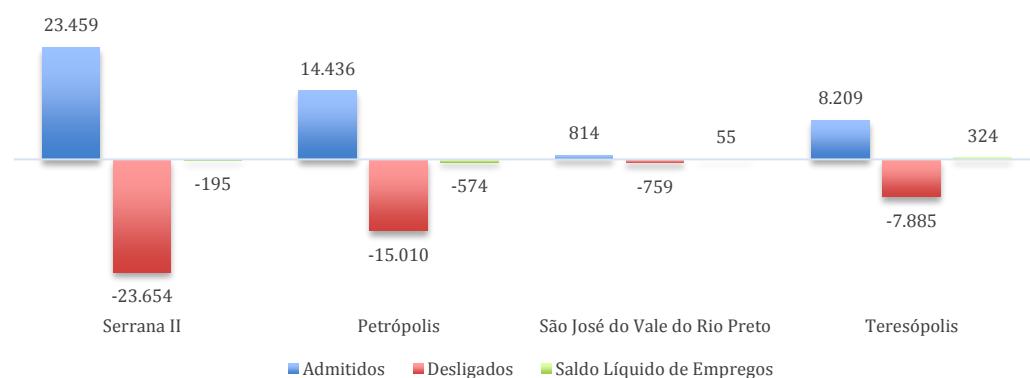
Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota: a. O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO MPE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA II, 2017

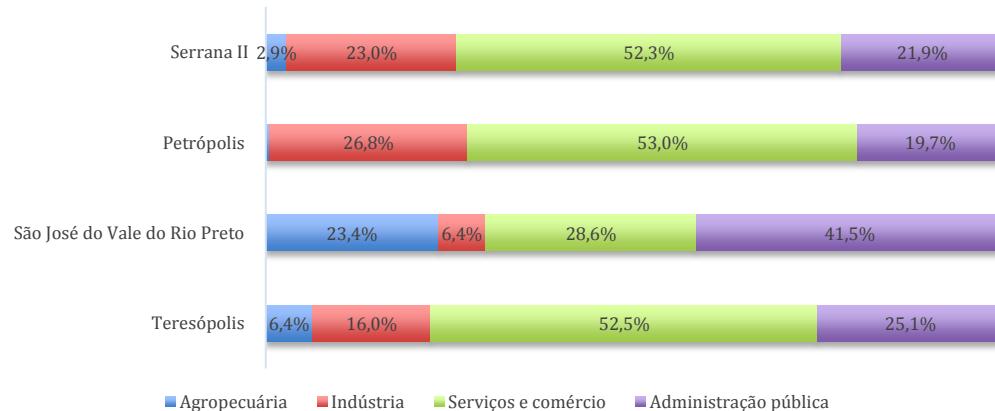
O município de Petrópolis foi o que mais contribuiu para o saldo líquido de empregos negativo da Região em 2017, fechando 574 vagas de emprego formal. Já Teresópolis e São José do Vale do Rio Preto apresentaram saldo líquido de empregos positivo, criando juntos 379 postos de trabalho.



Fonte: Caged (MTE)

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORrentes: SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2015

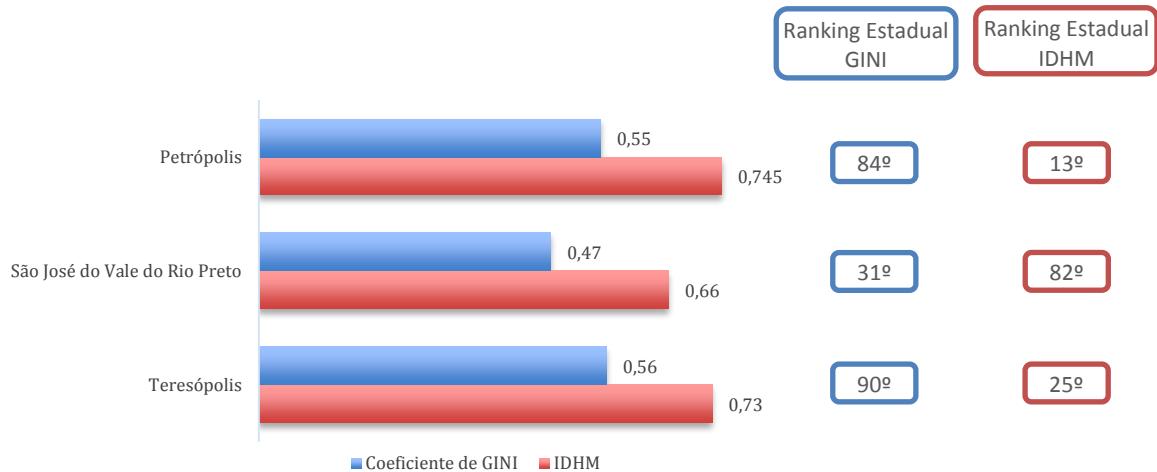
Serviços e comércio é responsável por 52,3% do VAB da região, sendo o setor com maior peso relativo. Em 2º lugar está indústria, com 23%. Já em Petrópolis o setor chega a representar 26,8% do valor adicionado na economia do município. São José do Vale do Rio Preto registra distribuição do VAB diferente dos demais municípios da região. Agropecuária, que representa quase 3% do VAB da Serrana II, corresponde no município a 23,4% do VAB. Além disso, administração pública, e não serviços e comércio, tem o maior peso relativo na economia local, representando 41,5% do VAB.



Fonte: IBGE.

IDHM E COEFICIENTE DE GINI: MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA II, 2010

Petrópolis apresenta o melhor IDHM da região e o 13º melhor do Brasil. Já São José do Vale do Rio Preto exibiu o pior IDHM da região, ocupando a 82ª colocação no ranking geral. Teresópolis é o município mais desigual da região e o terceiro município mais desigual do ERJ.

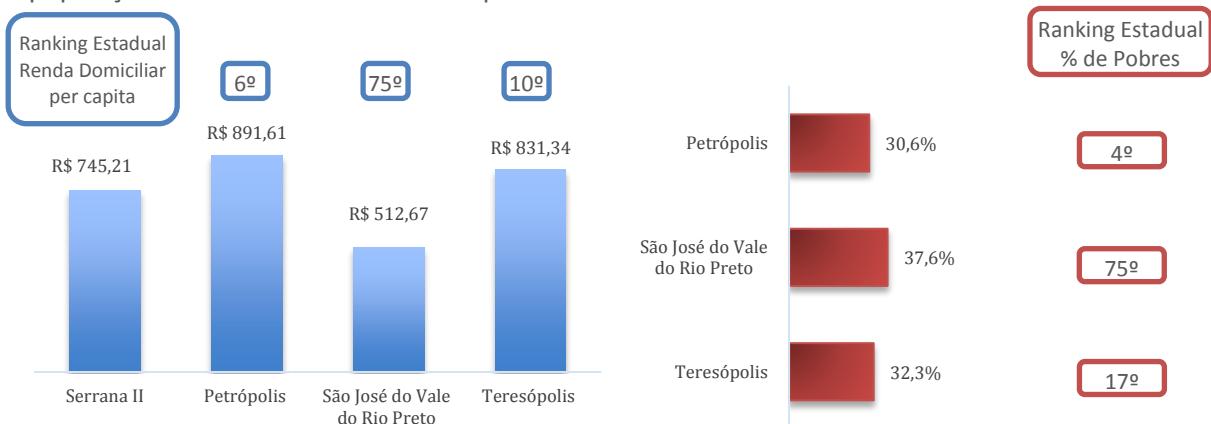


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os rankings estão ordenados pelas melhores posições.

RENDAS MÉDIAS DOMICILIARES PER CAPITA E PERCENTUAIS DE POBRES: SERRANA II E MUNICÍPIOS, 2010

Petrópolis apresenta a maior renda média domiciliar per capita do ERJ e o menor percentual de pobres da região. Já São José do Vale do Rio Preto possui 37,6% da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255.